

LITERATURA

Após prêmio literário japonês, professora espera tradução de obra para o português

Escrever é a atividade que Michiyo Nakata encontrou para poder expressar sua visão do cotidiano e deixá-la registrada no papel. Ou melhor, que Yûka Yamano – seu pseudônimo – encontrou. E com isso pôde chegar perto não somente de alguns leitores, mas conhecer a si própria e a sua família. Há pouco mais de um mês a hoje professora de língua japonesa de 65 anos, radicada no Brasil há 50, viajou à sua terra natal para receber o prêmio literário Uchida Hyakken.

Ela foi a primeira colocada na categoria Ensaio da oitava edição do concurso que leva o nome de um romancista e ensaísta nascido em Okayama, e cuja literatura pertence ao Período Showa (1926-1989). A obra deve ser escrita em japonês e exige-se no tema a referência a província de Okayama. Dentre as 144 crônicas enviadas, seis passaram para a fase final, e em dezembro último foram anunciados os vencedores: Yûka Yamano (1º lugar), Michio Tanaka (2º) e Takatsu Sumie (3º), além de Kaoru Hayase (na categoria Romance).

A obra por ela apresentada foi “A minha Kurachíc”, em que narra rapidamente sua vivência no Brasil, mas cuja história principal é a de uma das filhas – Yûka, hoje falecida e que causou uma transformação na família com a aceitação de seu namorado, Ricardo, futuro marido e com quem teve um filho. “Meu genro é italiano e o pai dele era um químico que trabalhava no grupo Matarazzo e foi visitar Okayama. Quando o Ricardo veio em casa pedir



Michiyo Nakata, ou 'Yûka Yamano', que já publicou dois livros

minha filha em namoro, trouxe um álbum de fotos. Era a estratégia dele para puxar conversa”, afirmou, rindo. E perguntou: – Conhece “Kurachíc”? Referia-se a cidade, mas ela compreendeu a música.

A citação caracteriza um pouco do estilo da escritora, mais didático e leve. E um toque nostálgico é o que se pode encontrar neste seu ensaio, lembrando sua chegada ao Brasil, em 1955, tendo se dirigido a Registro (SP) com os pais e irmãos ou os bons momentos com as filhas. Mas tudo é mesmo um registro muito rápido, já que a crônica é uma narração mais curta.

Assim que definidos os vencedores, os trabalhos foram compilados num livro publicado apenas no Japão. Mas Michiyo pediu uma tradução de seu ensaio à também professora Lica Hashimoto (de “Dance Dance Dance”, de Haruki Murakami) e o apresentou ao neto Lucas, 11, e ao genro, que se emocionaram com a homenagem. “Ficamos

mais próximos. Essa filha falecida me ensinou muita coisa. Acho que a vida dela foi transferida ao Lucas porque aniversariam na mesma data.” Ela perdeu a filha mais velha (de quatro irmãos) em 1996, após Yûko ter descoberto um câncer de estômago que em dois meses findaria sua vida, aos 28 anos. Dentista, deixou o filho de cabelos castanhos herdados do pai com apenas dois anos. “Demorei dez anos para ficar conformada.”

E por isso “comecei a estudar bastante o português”. “A gente sente amor, mas não consegue expressar, e a língua é uma barreira entre pais e filhos. Os “macacos velhos” fazem força para mandar o filho para aprender japonês, mas não faziam a parte deles”, lamenta a professora.

Rumo do tempo - E não é a primeira vez que Michiyo se incursa na literatura. Publicou “Yoru no duraibo” (que em português seria “Passeio na

noite”) em 2002, tradução para o japonês de contos de autores brasileiros como Lygia Fagundes Telles, Mário de Andrade e Guimarães Rosa, e aos 18 anos começou a trabalhar na redação da Cooperativa Agrícola de Cotia. Dedicou-se mais tarde a uma firma de confecção com o marido, e só retomou a escrita aos 60 anos. Na recente passagem pelo Japão, deixou no *Mainichi Shimbun* uma cópia de “Toki no yukue” (“Rumo do tempo”), parte de sua autobiografia, com 260 páginas. A íntegra tem, por enquanto, 500 – em japonês. Está esperando algum contato para publicação.

“Querida dar ânimo a quem gosta de escrever, porque acho que na comunidade há muitas pessoas assim. E quis alcançar meu objetivo de ganhar um prêmio e que, através de minha obra, os japoneses conheçam o Brasil. Ninguém sabe o que fazemos aqui e temos de mostrar-lhes”, afirma a professora da Aliança Cultural Brasil-Japão, que também faz parte do Arakusa Tankakai, grupo de tanka que se reúne para discutir sobre a poesia.

Alguns de seus artigos já foram publicados, em que conta sobre o cotidiano em São Paulo, o conflito com os filhos, e após muitos pedidos aguarda a publicação de “A minha Kurachíc” em português. A Aliança já se propôs a editar o livro, mas espera recursos junto a Fundação Kunito Miyasaka. Se der certo, em alguns meses os nisseis e outros interessados terão acesso à obra cômico-dramática.

(Cíntia Yamashiro)

COMUNIDADE

Associação ‘Ki-No-Kai’ inaugura escritório no dia 20

A Associação “Ki-No-Kai” começa a sair do papel. Na próxima quinta-feira (20), os seus idealizadores convidam simpatizantes à causa para a inauguração do escritório, localizado na Av. Liberdade, 486, 8º andar, sala 810, no bairro da Liberdade, em São Paulo. O ato está marcado para às 19h. O passo seguinte será a realização de uma assembléia, no dia 21 de maio, quando será definida a diretoria e constituída a associação. E o próximo ato será a elaboração de um estatuto.

Conforme antecipou o **Jornal do Nikkey** em matéria publicada no dia 11 de março, entre os objetivos da associação, segundo manifesto distribuído pelos sócios-fundadores, estão o de criar um ambiente para reunir, dialogar, debater, opinar, colaborar, planejar, executar atividades culturais, sociais, artísticas, assistenciais e esportivas no Brasil; desenvolver atividades sociais, culturais e educacionais ou outras que venham a contribuir na formação de homens capacitados, principalmente nipo-brasileiros, que sejam úteis à sociedade brasileira e também à sociedade internacional e intensificar o intercâmbio sócio-cultural, econômico, artístico e esportivo entre o Brasil e o Japão; além de estudar em conjunto a importância da preservação do meio ambiente.

Na prática, a idéia é constituir uma associação que sirva de “apoio” à Associação para Comemoração do Centenário da Imigração Japonesa no Brasil. “Depois que definirmos a diretoria, vamos nos reunir para elaborar um cronograma. Queremos também conversar com a diretoria da Associação para Come-

moração do Centenário da Imigração Japonesa no Brasil para trabalharmos em conjunto. Nosso objetivo é sempre o de contribuir”, explica Keizo Tokuriki, um dos idealizadores da Ki-No-Kai – cujo significado é uma “associação de árvores” – e que esteve em visita à redação do **JN** em companhia de Hachiro Sato.

“O objetivo é fazer o que eles [a Associação para Comemoração do Centenário da Imigração Japonesa no Brasil] deixaram de fazer”, destaca Tokuriki, que integrou a chapa do candidato derrotado à presidência do Bunkyo (Sociedade Brasileira de Cultura Japonesa), Hiromi Tani. “Mas não podemos fazer grandes projetos em função do tempo e por causa do dinheiro. A idéia é contribuir com obras simples, como a construção de monumentos à imigração”, antecipa Tokuriki, afirmando que entre os projetos está a construção de uma torre de calendário regressivo com os dias que faltam para o centenário; a realização de um simpósio e um festival artístico.

“A torre, ou melhor, as torres – a proposta é erguer uma no Bunkyo e outra na Praça da Liberdade – deve ter uns 15 metros e construída em chapa ou concreto. Já temos uma maquete assinada pelo artista Yutaka Toyota e que será apresentada na inauguração do escritório. Mas por enquanto são apenas projetos”, disse Tokuriki, afirmando que “queremos paz, apesar de não concordarmos com os trabalhos da Associação para Comemoração do Centenário da Imigração Japonesa no Brasil”.

(Aldo Shiguti)

KENDÔ

Brasil tenta manter hegemonia no Campeonato Sul-Americano

A equipe brasileira de kendô tenta manter a hegemonia no Campeonato Sul-Americano, que acontece neste sábado (22), no Club Gymnasia y Esgrima de Buenos Aires, na Argentina. É a primeira vez que a competição será realizada fora do Brasil – oficialmente o sul-americano teve início em 2004, antes os países participavam como convidados.

Segundo o presidente da Confederação Brasileira de Kendô, Ciutoco Kogima, a

iniciativa visa estimular a prática em outros países. “Para se ter uma idéia, somente Brasil, Argentina e Chile possuem federações, enquanto Equador, Colômbia e Uruguai ainda estão em formação”, destaca o dirigente.

O Brasil será representado por Coichi Urano, Emy Ugaji, Jogi Sato, Flavio Hayashi, Julio Kenji Toita, Zen Tachibana, Ricardo Yokai-chiya, William Shuhei Fujikura, Ernesto Onaka e Edson Junji Toita.

KOBUDÔ

5º Torneio Brasileiro de Kobudô será em Belo Horizonte

O Instituto Niten realiza em Belo Horizonte nos dias 29, 30 de abril e 1º de maio o 5º Torneio Brasileiro Individual de Kobudô. A competição deverá reunir na unidade da escola da capital mineira, no Clube dos Oficiais da Polícia Militar, cerca de 500 participantes de todo o Brasil além da Argentina, onde o Niten também conta com alunos.

O programa é dividido nas partes esportiva e cultural, e as inscrições ainda podem ser feitas – é necessário ser aluno da escola. Haverá demonstrações da modalidade de artes marciais em seus vários estilos e com diferentes armas. Entre outras

atividades praticadas estão um passeio histórico à cidade de Ouro Preto e o zazen, meditação zen-budista num mosteiro em Belo Horizonte. “Não será apenas competição”, enfatiza Fabio Ode, do Niten, lembrando que o evento está sob coordenação do professor Bruno Tamietti, do Niten de Belo Horizonte, formado no Templo Eiheiji do Japão.

Quem quiser assistir ao torneio deve levar para entrada 1kg de alimento não-perecível, que será doado a entidade beneficente da região. Para saber mais informações sobre os pacotes aos alunos, o telefone é 11/5539-3587.

MÚSICA

Kana se apresenta no CCSP com Zé Rodrix e parceiros do Caiubi



Kana Aoki Nogueira com os músicos e parceiros do Clube Caiubi

A cantora e compositora japonesa Kana Aoki Nogueira apresenta no próximo sábado (22), no Centro Cultural São Paulo, o espetáculo “Baião de 4 + 1”. A artista será acompanhada pelos músicos Marcio Policastro, Álvaro Cueva e Alexandre Cueva, além do convidado especial Zé Rodrix.

Neste show, após uma série de encontros que resultaram em novas parcerias, eles se reúnem para um espetáculo coletivo, cujo objetivo é divulgar uma parcela dessa produção inédita.

Kana está radicada em São Paulo há dez anos. Viajou todo o Japão cantando música brasileira e jazz, acompanhada pela banda Hiroki Trio, antes de se mudar definitivamente para o Brasil, em 1995, onde vem desenvolvendo um trabalho de pesquisa sobre os diversos ritmos da música brasileira, que resultou no seu primeiro CD, “Do Japão ao Ceará” (independente, 2001).

A partir de 1999, iniciou sua participação em festivais, ten-

do vencido o Fampop (Aavare-SP), com o xote “Bye Bye, Japão” (Kana/Léo Nogueira), além de outras premiações.

No segundo semestre de 2004, lançou no Brasil seu segundo CD, “Imitação” (independente). Ainda no segundo semestre de 2004, a valsa “Raízes”, de Kana, foi a canção-tema do documentário “Watahino Kisetu” (“Minha Estação”), do diretor Shigeru Kobayashi, que venceu o festival de cinema Mainichi Shimbun, o mais importante do Japão. Em janeiro de 2005, filiou-se ao clube Caiubi, um grupo de compositores novos quem vêm chamando a atenção do público, pelo talento, pela originalidade e, sobretudo, pela união.

SHOW: “BAIÃO DE 4 + 1”
QUANDO: 22 DE ABRIL, ÀS 19H
ONDE: SALA ADONIRAN BARBOSA DO CENTRO CULTURAL SÃO PAULO (RUA VERGUEIRO, 1.000)
QUANTO: R\$ 8,00
INFORMAÇÕES PELO TEL.: 11/3277-3611

SOLIDARIEDADE

Projeto Graffiti do IPK ensina ofício a menores carentes

O Instituto Paulo Kobayashi (IPK), Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP), lançou neste mês, em São Paulo, o Projeto Graffiti. Trata-se de uma forma alternativa de educação por meio da arte direcionada a crianças e adolescentes em situação de alta vulnerabilidade social.

Executado em parceria com a PSG Empreendimentos, operadora da bandeira de estacionamentos Maxipark, a iniciativa consiste no desenvolvimento de oficinas de grafite, as quais terão como produto final a elaboração de três painéis a serem implantados nos acessos do Estacionamento Maxipark, unidade Ana Rosa (Rua Vergueiro, 2.727, Vila Mariana - São Paulo/SP).

A primeira oficina, realizada no dia 9, contou com a participação de 15 menores, com idades entre 10 e 16 anos. A segunda oficina foi realizada no dia 11 e a última, em 15 de abril. O estacionamento Maxipark foi inaugurado na segunda-feira (17).

“Os menores selecionados foram indicados pela Secretaria de Assistência Social da cidade de São Paulo e são aqueles que se encontram em extrema vulnerabilidade social, ou seja, drogados, moradores de rua e delinquentes. O obje-

tivo é mostrar ao menor carente que existe forma alternativa de inclusão social”, afirma Victor Kobayashi, presidente do Instituto Paulo Kobayashi.

O IPK é o responsável pela seleção das crianças e adolescentes. Também cabe à entidade a coordenação e organização do Projeto Graffiti, bem como o desenvolvimento das oficinas, o transporte e o acompanhamento dos participantes. Os direitos sobre o material produzido são da rede Maxipark, que arca com os custos operacionais da iniciativa.

Histórico - O Instituto Paulo Kobayashi foi lançado em dezembro de 2005, com o objetivo de dar continuidade aos projetos sociais e comunitários do deputado Paulo Kobayashi, falecido oito meses antes, aos 59 anos.

Presidido por Victor Kobayashi, filho do ex-parlamentar, o IPK é o executor dos projetos Integração – Inserindo a Terceira Idade na Era Digital, o qual prevê a realização de cursos gratuitos de computação básica e Internet para pessoas com mais de 50 anos em entidades comunitárias, e Educação para o Trabalho, com a distribuição gratuita da cartilha “Humanização do Atendimento ao Cliente”, que enfoca aspectos conceituais das relações de consumo.



MISCELÂNEA

por *Cacau Yoshida* Colaboração: *Marcus Hide*

Contato: cacauyoshida@uol.com.br

Marina Morimoto comemorou seu aniversário ao lado de parentes e amigos em um chá da tarde, realizado no dia 13 na sua residência na cidade de Suzano.



1: A aniversariante entre a neta Isabela, o filho Celso e a nora Vanessa, o marido Tetsuo e outras crianças na hora do "Parabéns" 2: Mônica Nagashima, Kazue Suenaga, Lea Kuwajima, Regina Shigeno e Érika Shigueno 3: Tomoe Yokota, Ilda Nagao e Mary Sakamoto 4: Dinha Yoshida, Keiko Nomura, Mari Horigome e Danielle Alabarce 5: Vanessa Morimoto com a pequena Isabela Morimoto e Selma Horii 6: O casal Marina e Tetsuo Morimoto



O empresário e vice-presidente da Associação Comercial de São Paulo Walter Ithoshi, realizou no sábado (1º) uma palestra voltada para jovens e empresários de São Bernardo do Campo.

Na foto: o anfitrião Edson Kuwabara com Walter Ithoshi e Izumo Honda

Durante o Hair Brasil 2006, o Soho mostrou a miscigenação das culturas ocidental e oriental no megashow "Caipirinha de Saquê", repleto de criatividade, inovação e profissionalismo na noite do dia 2 de abril. Apresentado por 15 profissionais da rede, o espetáculo foi dividido em três blocos: Japão/Gueixas, Brasil/Índias e um Mix Japão Brasil e teve a duração de 20 minutos, sendo encerrado com a performance de Hideaki Iijima.



1: Hideaki Iijima cortando o cabelo da modelo que representava o mangá 2: A assistente do Soho Itaim, Kátia Duarte, foi a campeã da categoria Corte e Cor Masculino, do 5º Campeonato Hair Brasil 2006 3: Espetáculo de Corte Índias no Brasil 4: Espetáculo de Corte Gueixas

HORÁRIOS DA VIAÇÃO GARCIA

LONDRINA / SANTOS / LONDRINA
MARINGÁ / SANTOS / MARINGÁ

LONDRINA / SANTOS		
SAÍDA	FREQÜÊNCIA	CHEGADA
21:45 hs	(Seg. / Qua. / Sex.)	06:05
22:10 hs	(Dom./Ter./Qui./Sab.)	06:30
SANTOS / LONDRINA		
SAÍDA	FREQÜÊNCIA	CHEGADA
21:20 hs	(Dom. / Ter. / Qui.)	05:10
20:30 hs	(Seg./Qua./Sex./Sab.)	04:40
MARINGÁ / SANTOS		
SAÍDA	FREQÜÊNCIA	CHEGADA
19:40 hs	(Dom./Ter./Qui./Sab.)	06:00
SANTOS / MARINGÁ		
SAÍDA	FREQÜÊNCIA	CHEGADA
20:30 hs	(Seg./Qua./Sex./Sab.)	06:50

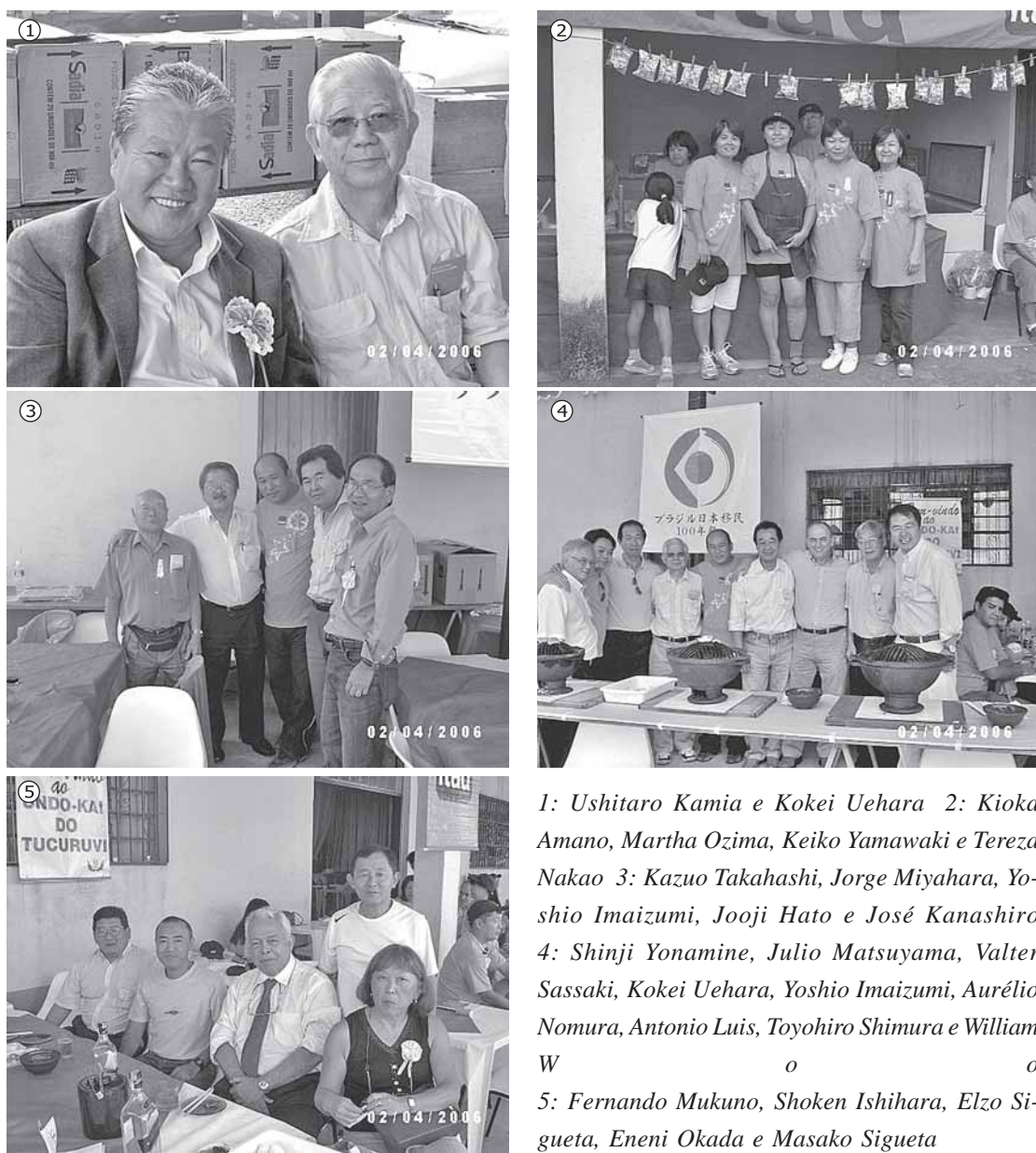


CONSULTE NOSSA AGÊNCIA
FONE (0XX) 13-3219-2962

GARCIA

Aconteceu no dia 2 de abril a abertura da temporada 2006 de undokais. O evento foi realizado na sede da Associação Cultural e Agrícola de Kiyowa e organizado pela ACE Tucuruvi. Foram realizadas diversas atividades, e não faltou o vôlei na quadra, vício dos atletas do Tucuruvi.

As mães dos alunos da escola de japonês promoveram uma revolução e assumiram a compra de novos brindes, "desta vez úteis para as crianças", segundo a diretora do curso, Tereza Nakao. Todos gostaram da mudança. "É a mulherada fazendo acontecer na nova diretoria do Tucuruvi", observa Yoshio Imaizumi, presidente da gestão 2006.



1: Ushitaro Kamia e Kokei Uehara 2: Kioka Amano, Martha Ozima, Keiko Yamawaki e Tereza Nakao 3: Kazuo Takahashi, Jorge Miyahara, Yoshio Imaizumi, Jooji Hato e José Kanashiro 4: Shinji Yonamine, Julio Matsuyama, Valter Sasaki, Kokei Uehara, Yoshio Imaizumi, Aurélio Nomura, Antonio Luis, Toyohiro Shimura e William W 5: Fernando Mukuno, Shoken Ishihara, Elzo Sigueta, Eneni Okada e Masako Sigueta

Entre os dias 7 e 9 de abril aconteceu o 1º Bastos Nikkey Fest, evento que foi incluído no calendário de eventos oficiais do município a partir deste ano e que deverá ocorrer anualmente no mês de junho – coincidindo com o aniversário da cidade. A proposta para criação da festa, que este ano excepcionalmente foi realizada em abril, foi feita à prefeitura pela diretoria da Associação Comercial e Industrial de Bastos, e sua primeira edição atraiu caravanas das cidades de Marília, Adamantina, Presidente Prudente, Barretos, Ilha Solteira, Guararapes, Aliança, Araçatuba, Tupã, Bauru, Osvaldo Cruz, Irapuru, Dracena, Pompéia e Londrina



1: Na companhia do prefeito Natalino Chagas (PDT), o vereador de Campinas Luis Yabiku (PDT), percorre o pavilhão de eventos 2: O vereador Sérgio Kakimoto, presidente da comissão organizadora da festa, Olga Kyono e o vereador Luis Yabiku

O vereador William Woo realizou na Câmara Municipal de São Paulo no dia 31 de março uma sessão solene em homenagem a ADJ (Associação de Diabetes Juvenil). A entidade trabalha para pessoas que possuem a doença com a conscientização e adequação do portador para que possa levar uma vida adequada.



Vereador William Woo e Sussumu Niyama, presidente da ADJ

As JCI Brasil-China, Brasil-Japão e São Paulo realizaram em conjunto um projeto denominado Pé-de-Meia, em que seus membros podem investir no Mercado de Ações. Esse projeto inclui uma palestra mensal com consultores financeiros.

1: Carlos Alberto Barbosa da Silva, palestrante do mês e consultor da Bovespa 2: Ernesto Maruyama, Emi Imai, gestora do programa, Carlos Alberto Barbosa da Silva, Rodrigo Hayakawa, Mauro Nikuma, Regina Umetsu, Arquelau So e Fabio Yuki 3: Fabio Yuki e Emi Imai

